

## Revisitando o Big Picture

*“Not out of the woods yet!”*

Há alguns meses atrás, ao avaliarmos o cenário global, argumentamos que o mundo não poderia conviver com juros de 2,5% nos Estados Unidos, e que a economia global já vinha apresentando sinais de debilidade. Em outro momento, comentamos também sobre a necessidade de um mundo “morno” para que tivéssemos um cenário benigno. Em que situação vemos o cenário global hoje?

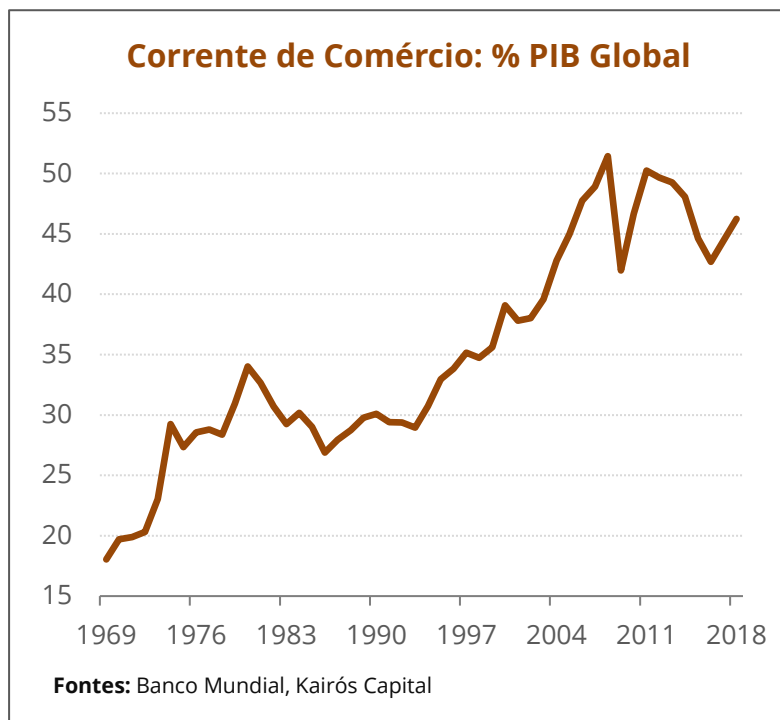
Ao longo dos últimos meses, materializou-se alguma desaceleração da economia global. Tal desaceleração vem ocorrendo majoritariamente na produção industrial, causando inúmeras dificuldades para as economias mais fortemente dependentes da manufatura. Muito tem sido discutido a respeito do grande impacto que a disputa comercial entre Estados Unidos e China tem causado nas cadeias produtivas globais. Certamente essa disputa tem aumentado as incertezas, postergado decisões de investimento de empresas e conseqüentemente contribuído para que a já débil economia mundial se aproximasse perigosamente de uma recessão. Assim como todos os agentes econômicos, temos nos debruçado sobre o tema, para tentar entender o que de fato vem causando a debilidade da economia para além das questões comerciais.

Como sempre, esse é um exercício difícil, porém essencial para que possamos construir portfolios que possam preservar o capital que nos foi confiado. E no seu devido tempo, gerar retornos superiores ao da taxa básica de juros para os investidores.

O atual ciclo de crescimento econômico mundial já dura 10 anos, e diferentemente de outros ciclos, este tem sido marcado por uma recuperação mais tímida da atividade econômica. Tanto isso é verdadeiro que em nenhum lugar do mundo desenvolvido estivemos perto de alcançar as metas de inflação perseguidas como alvo ou desejáveis, em que pese o desemprego estar em níveis historicamente baixos em muitos países desenvolvidos.

O argumento da disputa comercial como sendo o causador dessa debilidade econômica, portanto não se sustenta. Inúmeras são as tentativas de explicar tal debilidade no

crescimento, mas podemos citar entre elas a estagnação da corrente de comércio em relação ao PIB global, que vem desde a grande crise de 2008, como pode ser visto no gráfico acima.



Também a demografia é mencionada com frequência como uma das causas do baixo crescimento global, uma vez que parte cada vez mais expressiva da população mundial chega a idade de aposentadoria e o crescimento populacional vem desacelerando a cada ano. Há também as hipóteses a respeito do desenvolvimento tecnológico tendo sua parcela de responsabilidade no baixo crescimento, por substituir mão de obra por automação e por ampliar a distância entre os salários que são percebidos por quem tem educação para utilizar a tecnologia e pelos que não tem e corre o risco de ser tornado obsoleto por ela. Outra explicação, também considerada é que o elevado grau de endividamento da maior parte das economias dificulta o crescimento pela menor capacidade de usar políticas fiscais anticíclicas, sob pena de gerar déficits orçamentais muito custosos para as futuras gerações.

O que vemos hoje é um cenário em que a economia mundial, dentro de seu longo ciclo de crescimento desde 2008, está passando por um miniciclo de desaceleração nos últimos 2 anos. Com essa desaceleração,

os riscos de acidentes que possam levar a uma recessão certamente ficam maiores, e isso por sua vez aumenta as incertezas, dificultando a recuperação. Entretanto, já começam a aparecer alguns sinais de que podemos estar vendo uma estabilização econômica em alguns países que sofreram mais com a queda da produção industrial. Entre esses sinais, temos visto uma estabilização e até uma certa recuperação cíclica em indicadores que medem a saúde do setor manufatureiro, como os PMIs de vários países da Ásia, da Europa e até

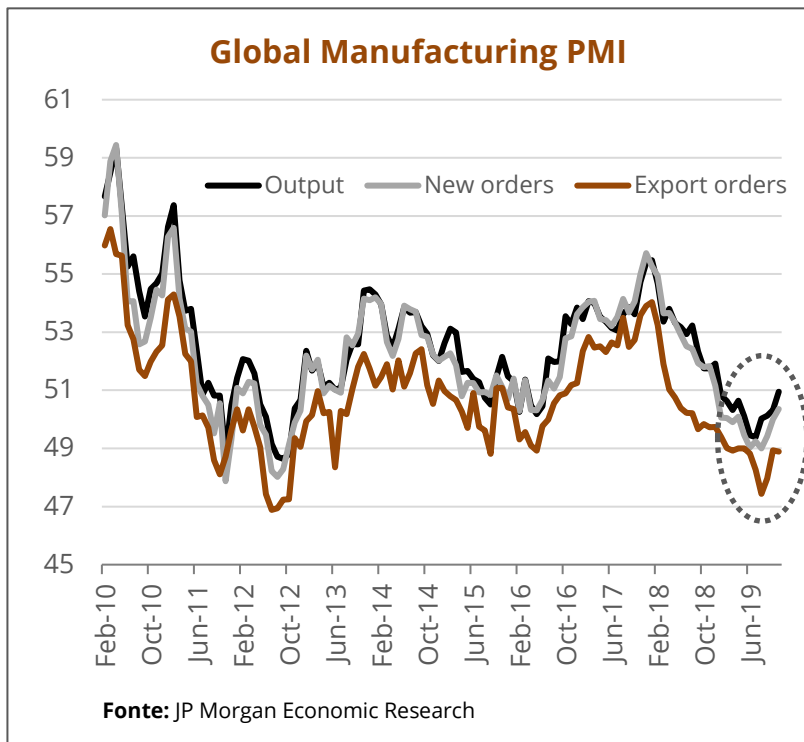
mesmo nos Estados Unidos. Como podemos ver no gráfico abaixo, uma das medidas do PMI global já mostra uma estabilização do setor produtivo no mundo. Há indicadores de produção de bens que tendem a ser indicadores antecedentes de recuperação econômica que também já começam a mostrar recuperação consistente há alguns meses, como a produção de semicondutores na Ásia.

Esses sinais incipientes de estabilização e até de pequena melhora na produção manufatureira global, em um ambiente em que mais estímulos monetários, seja via cortes de taxa de juros, seja via expansão de balanços, são implementados por parte dos bancos centrais dos países desenvolvidos, geram expectativas positivas.

Somando-se a esta distensão da política monetária, temos estímulos fiscais marginais ao redor do mundo, que juntos podem evitar uma recessão e ajudar a ampliar a duração do longo ciclo de crescimento mundial desde a crise de 2008.

Estes desenvolvimentos são positivos e vão na direção de estabilizar o crescimento mundial. Entretanto, apesar dessas iniciativas, ainda existem riscos no

horizonte, como a disputa comercial entre Estados Unidos e China, as eleições no Reino Unido neste mês de dezembro, as eleições nos Estados Unidos em 2020, entre outros. Evidentemente, as recentes demonstrações de interesse em costurar algum tipo de acordo inicial, para pôr fim a escalada de alta em tarifas comerciais, por parte de representantes dos Estados Unidos e da China, contribui para a estabilização econômica e redução das incertezas. As eleições no Reino Unido, após a celebração de um acordo com a União Europeia,



também podem por fim a uma das incertezas que rondava os mercados, ao reduzir muito o risco de um Brexit sem acordo comercial.

Enfim, o cenário que entendemos mais provável para os próximos meses, segue sendo um cenário de crescimento mundial baixo sem recessão iminente, com inflação baixa e consequentemente com juros baixos, ainda por um bom tempo. Este cenário tende a ser benigno para ativos de risco,

não apenas no mundo desenvolvido, mas também para países emergentes. Desta forma, podemos ver uma continuidade de melhora nos preços dos ativos ao longo dos próximos meses, se os principais riscos que mencionamos forem reduzidos como esperamos.

---

### Objetivo do Fundo:

O Fundo Kairós Macro FIC FIM aplica no mínimo 95% do seu patrimônio em cotas do fundo Kairós Macro Master FIM, que investe em diversas classes de ativos de alta liquidez como moedas, juros, bolsa e commodities, tanto no Brasil como no exterior, com objetivo de gerar ganhos de capital no longo prazo para seus cotistas, observando, ainda, os critérios de composição e diversificação estabelecidos no regulamento e nas normas em vigor.

### Público Alvo:

É destinado a investidores em geral, pessoas físicas ou jurídicas nos termos da regulamentação em vigor.

- **CNPJ:** 32.318.799/0001-55
  - **Início do Fundo:** 30 de abril de 2019
  - **Classe ANBIMA:** Multimercado Macro
  - **Índice de Referência:** CDI
  - **Taxa Administração Mínima:** 1,9% a.a.
  - **Taxa Administração Máxima:** 2,5% a.a.
  - **Taxa Performance:** 20% sobre o que exceder 100% do CDI\*
- **Investimento Inicial:** R\$ 20.000,00 (Investidores conta e ordem R\$ 1,000.00)
  - **Movimentação Mínima Resgate:** R\$1.000,00
  - **Saldo Mínimo:** Não há
  - **Liquidação de Aplicação:** D+0
  - **Cota de Aplicação:** D+1
  - **Cota de Resgate:** D+30 corridos
  - **Liquidação:** D+31
  - **Taxa de saída antecipada:** 10% sobre o valor solicitado de resgate com no resgate
- \* Respeitando a *High Watermark*, pagos semestralmente ou no resgate

---

**Gestor:**  
Kairós Capital Gestão de Recursos Ltda.  
CNPJ: 31.602.001/0001-30  
Rua Baltazar da Veiga, 634 - 10º andar  
Telefone: 011 3135-7730  
[www.kairoscapital.com.br](http://www.kairoscapital.com.br)  
[contato@kairoscapital.com.br](mailto:contato@kairoscapital.com.br)

**Administrador:**  
BNY Mellon Serviços Financeiros S/A  
CNPJ: 02.201.501/0001-61  
Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar  
Telefone: 021 3219-2500  
[www.bnymellon.com.br](http://www.bnymellon.com.br)  
Lâmina e Regulamento do fundo: [Acesse](#)

**Custodiante:**  
BNY Mellon Banco S/A  
CNPJ: 42.272.526/0001-70  
Av. Presidente Wilson, 231, 10º andar  
Telefone: 021 3219-2600  
[www.bnymellon.com.br](http://www.bnymellon.com.br)

**Auditor:**  
KPMG Auditores Independentes  
CNPJ: 57.755.217/0001-29  
Av. Almirante Barroso, 52, 4º andar  
Telefone: 021 3515-9400  
[www.kpmg.com/br](http://www.kpmg.com/br)



Rua Baltazar da Veiga, 634, 10º and, cj. 101/102  
Vila Nova Conceição – São Paulo – SP – 04510-001  
Tel.: +55 (11) 3135-7730 | [www.kairoscapital.com.br](http://www.kairoscapital.com.br)

A Kairós Capital Gestão de Recursos Ltda. (Kairós Capital) não comercializa e nem distribui cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. Este material não constitui em oferta de venda de cotas dos fundos geridos pela Kairós Capital e também não deve ser considerada como recomendação de investimento. Recomendamos uma consulta a assessores de investimento e profissionais especializados para uma análise específica, personalizada antes de sua decisão sobre investimentos. Aos investidores é recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de aplicar seus recursos. Os fundos geridos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os fundos geridos estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos – FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Nos fundos geridos pela Kairós Capital a data de conversão de cotas é diversa da data de aplicação e de resgate, e a data de pagamento do resgate é diversa da data do pedido de resgate. Não há garantia de que os fundos multimercados terão o tratamento tributário de fundos de longo prazo. Qualquer divulgação de informação sobre os resultados dos fundos só poderá ser feita, por qualquer meio, após um período de carência de 6 (seis) meses, a partir da data da primeira emissão de cotas. A data de constituição do fundo Kairós Macro FIC FIM é o dia 30 de abril de 2019. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído a terceiros sem a expressa concordância da Kairós Capital.



Adesão Provisória